

# JORNAL DO PSICÓLOGO

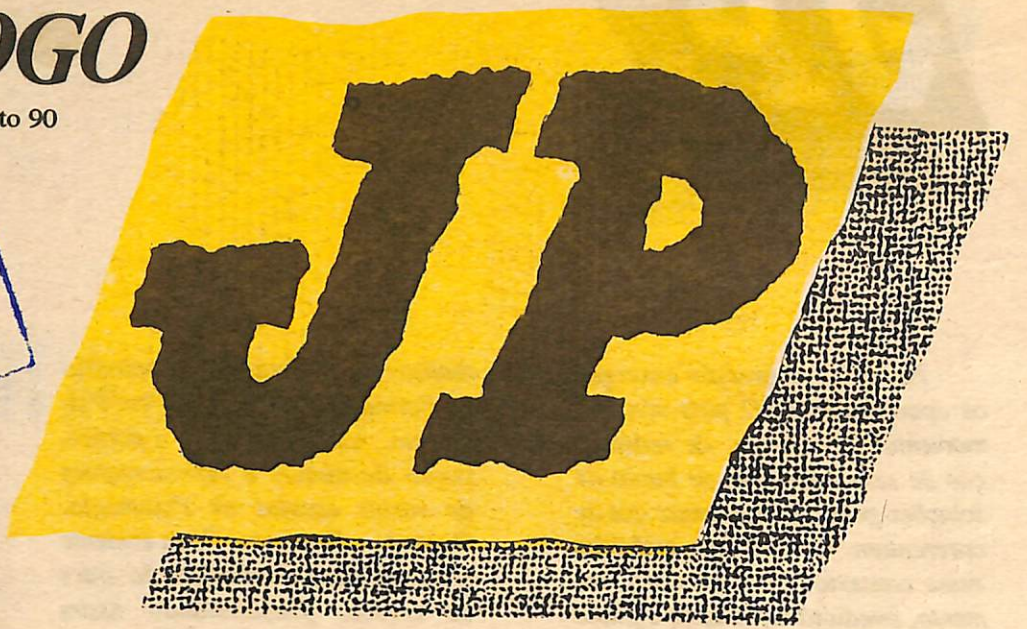
Belo Horizonte - Ano 9 - Número 31 - Abril/ Maio/ Junho/ Julho/ Agosto 90



CONSELHO  
REGIONAL DE  
PSICOLOGIA  
4ª REGIÃO



6º PLENÁRIO  
CRP-04



Sem perder de vista as dificuldades impostas pela conjuntura social em que vivem, os homens de 40 anos falam de suas inquietações e angústias - Pág. 9

Psicopedagogia: A psicologia reavalia o sistema de ensino e abre novos caminhos para a educação - Pág. 11.



Crise: Risco e Oportunidade -  
O Dia D das entidades representativas.

Na crise é preciso enxergar as oportunidades. O país vive um momento de reflexão, de redefinição de seus objetivos, de busca de soluções para os problemas que se apresentam. O CRP não está fora desse contexto. Num primeiro momento, imediatamente após o plano Collor, a saída que encontramos para sobreviver como instituição foi reduzir despesas, abandonando projetos e esperanças. Mas a paralisação não nos leva a lugar algum, senão àquele em que já nos encontramos. Conscientes disso, partimos para uma retomada de ações, certos de que, só através delas, faria sentido continuar.

Através da Comissão de Formação Profissional do CRP-04,

realizamos em maio, o I Seminário de Formação Profissional em Psicologia, na UFMG, com a participação de alunos e representantes de várias escolas de Psicologia. Durante o Encontro, ficou evidente a necessidade de integração entre os cursos, possibilitando assim uma troca de experiências entre eles e uma discussão mais ampla sobre as prioridades do ensino na área (veja matéria na página ao lado). Conseguimos, ainda, que o JP voltasse a circular com 12 páginas.

Mas nosso objetivo é maior. Pretendemos realizar, ainda este semestre, o Seminário Interno da Ética, levando-se em conta que ela é um espaço fundamental da reflexão

do CRP e torna-se iminente uma discussão dos seus impasses. O Encontro da Saúde, previsto para a segunda quinzena de outubro, é outra meta em nossos projetos. Nele, partiremos de uma perspectiva de democratização da saúde pública abrindo um debate com os profissionais e com os candidatos que passarem para o segundo turno nas eleições de outubro. E para o Dia dos Psicólogos, estamos montando uma programação em conjunto com o Sindicato que, em breve, estará pronta.

Internamente, nossas pretensões são as de continuar estimulando um funcionamento mais independente do Escritório do Espírito Santo e dos Escritórios do in-

terior de Minas Gerais, a partir do trabalho da Comissão de Interiorização, que já foi retomado. Pretendemos também aproximar do CRP os estudantes de Psicologia, através de encontros, debates, seminários e da abertura de um espaço na sede do CRP para encontros das escolas. Vamos atuar diretamente junto às entidades que promovem concursos públicos para cargos de psicólogos, no sentido de adequar o conteúdo das provas à realidade do cargo a ser disputado e revigorar a fiscalização de empresas da área, levando, nesses casos, a questão do débito até as últimas instâncias.

Não queremos o Conselho Regional de Psicologia no CTI. Nós o queremos com vida, mais forte, coeso, em condições de exercer o papel que a categoria demanda dele. Continuar vivo, com saúde, ou fechar as portas é uma questão que extrapola a entidade, e envolve os profissionais da Psicologia como um todo (veja matéria na página central). Nessa virada de semestre, o que mudou foi a percepção de que é preciso continuar caminhando, mas desde que essa caminhada não seja solitária. Uma entidade representativa precisa saber quem e o que está representando.

## COLUNA DO LEITOR



"Viemos, através desta, parabenizá-los pela brilhante iniciativa deste órgão em prol da categoria dos psicólogos (...), que possibilitou uma discussão favorável, existente há algum tempo, sobre a questão da isonomia salarial e

das condições dos trabalhadores de saúde mental". - Maria Izabel Miranda/ Márcia D. dos Santos/ Joseane M. de Lima/ Samira Nenhene - Psicólogas da Prefeitura Municipal de Três Pontas - MG.

"Em consequência da carta de advertência que recebi, sem justa causa, segue agora o xerox do comprovante de pagamento da anuidade de 1990. (...) Gostaria que houvesse mais critério por parte da direção do CRP para que não

haja mais injustiça como a que contra a minha pessoa foi praticada". - Maria Alzira Marçola - Uberlândia - MG.

"Sempre cumpri minhas obrigações para com o CRP e, pelo que me consta, não tenho débito pendente. Como a referida carta não especifica o débito e nem informa a que época ele corresponde, estou impossibilitada de verificar em meus documentos a procedência da inadimplência alegada pelo CRP" - Regina M. de Castro Carvalho - Acesita - MG.

O CRP encaminhou uma nova carta a todos os psicólogos que escreveram para a entidade, explicando os critérios utilizados na elaboração da carta de débito e as dificuldades encontradas para identificar 850 profissionais que tinham suas guias de pagamento em branco.

Órgão Oficial do Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região (MG/ES)  
Rua Sergipe, 1087/ 6º andar - Funcionários - Belo Horizonte/ MG - 30130.

• Comissão Diretora - Marília Pires Fernandes; Jacques Akerman; Wellington Antonio Tibúrcio; Vânia Carneiro Franco; Rosângela Montandon S. de Oliveira.

• Comissões: Comissão de Orientação e Fiscalização; Comissão de Ética; Comissão de Divulgação e Publicações; Comissão de Psicologia Educacional; Comissão de Psicólogos da Saúde; Comissão de Formação Profissional; Comissão de Interiorização.

### 6º PLENÁRIO - CONSELHEIROS

Álvaro Emílio Guimarães, Bianca Guimarães Veloso Carneiro, Francisco José Ribeiro Alves, Gisele Onete Marani Bahia, Jacques Akerman, Kátia França Ribeiro de Almeida, Lúcia Helena Macedo, Maria de Fátima Pio Cassemiro, Marília Pires Fernandes, Rita de Cássia Siqueira Dias, Rosana Simone Bottaro, Rosângela Montandon S. de Oliveira, Vânia Carneiro Franco, Vera Lúcia Dias, Luís Cláudio F. Alves, Marta Elizabeth de Souza, Juraci Costa Amaral, Wellington Antonio D. Tibúrcio.

### ESCRITÓRIOS SETORIAIS

• Escritório Setorial do Espírito Santo - Rua Alberto de Oliveira Santos, 42/ 1511 - 29010 - Vitória - Espírito Santo.

• Escritório Setorial do Triângulo Mineiro - Rua Centenário, 382 - Santa Marta - 38060 - Uberaba - MG.

• Escritório Setorial do Sul de Minas - Rua Silviano Brandão, 96 - 37130 - Alfenas - MG.

Editado pela Assessoria de Comunicação Social do CRP-04 - Editor/ Jornalista Responsável: Júnia Tanure - MTB/MG 4.347, SJPMG 3.133. Supervisão Editorial: Lélcio Fabiano. Colaboradora: Márcia Machado. Programação Visual: Marcelo Xavier. Fotografias: Sérgio Falci. Ilustrações: Alexandre Coelho. Diagramação e Arte-final: Arte em Positivo Ltda, Tel.: (031) 464-6997. Impressão: Hoje em Dia. Tiragem: 8.500 exemplares. As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores. Comissão de pauta: Jacques Akerman, Rosângela Montandon, Pedro Vieira, Lillian Villas Boas, Júnia Tanure e Márcia Machado.

# ÉTICA E PSICOLOGIA: uma discussão política

Por Frederico Z. Feu de Carvalho

“A ação em torno da ética tem justificado a própria existência dos Conselhos. No caso da Psicologia, no entanto, a ética apresenta dificuldades especiais de delimitação que, se não abordadas, tendem a obstacularizar esta ação. A questão central é que a ética não se situa, em relação à Psicologia, como uma posteriori de sua prática científica mas é constitutiva de sua própria racionalidade enquanto ciência”. (Drawin, 1985).

As várias maneiras de se conceber a ética remetem a uma discussão política capaz de questionar a estrutura e atuação dos Conselhos. Historicamente esta atuação tem subsistido em função da fiscalização profissional e de sua legislação, bem como da instauração de processos éticos a partir de demandas que lhes são encaminhadas. Há casos em que o Conselho apresenta a denúncia a partir de sua própria fiscalização, instaura o processo, julga e aplica as penalidades. Prelece o foro íntimo e a observância do sigilo. O que se pode questionar aí é o papel reservado ao público nesta sequência que facilmente reduz a ética à idoneidade pessoal e à normalização das práticas individuais.

O que dá sustentação a esta postura é uma identificação da ética ao código, como um conjunto de princípios norteadores da prática do psicólogo, o que nos aproximaria de uma concepção normativa da

ética. Parte-se do código tomando-o como o resultado de um consenso; o problema da diversidade é apontado mas não abordado, obedecendo a uma estratégia que o acomoda. Esta exterioridade consensual só é possível, no entanto, a partir de várias exclusões que tendem a obscurecer o que poderia vir a interrogar as práticas da Psicologia; privilegia-se o caráter disciplinar que não aprofunda a discussão além de uma declaração universal de princípios regulados pelo bom senso.

“O que se obtém como resultado não vai muito além de uma preservação da imagem social do psicólogo; é fruto do apelo corporativista e legalista que floresce quanto maior é o sentimento de uma crise de identidade e legitimação. Num certo sentido essa preservação da imagem é o que se opõe ao trabalho de construção da identidade. No mosaico prático e teórico da Psicologia, a ilusão da imagem se oferece como uma moldura que a unifica. Ela decorre de um procedimento histórico onde a definição da Psicologia como profissão se antecipa à sua constituição como ciência, o que se dá a partir da priorização do método sobre o objeto e da técnica sobre a teoria”. (Drawin, 1985)

Recentemente a prática sindical passou a se caracterizar como uma espécie de alternativa e mesmo oposição crítica a esta política corporativista dos Conselhos e seu atrelamento ao Estado. Mas, ao ocupar-se dos conflitos entre capital e trabalho, acaba diluindo suas ações por áreas de atuação profissional, reeditando o que se poderia chamar como a idéia de defesa da profissão, em detrimento da discussão de cientificidade e da ética.

É esta discussão da ética e da cientificidade que pode vir a fundamentar uma nova política para os Conselhos, tomando-os como um lugar de produção da Psicologia em oposição à sua prática policialesca e normatizante. No lugar do apelo consensual seria dada ênfase à ex-

plicação e ao debate das diferentes práticas e teorias da Psicologia, já que cada uma destas acaba por colocar em jogo seus próprios pressupostos éticos. Tal postura não implica numa abolição pura e simples de instrumentos de controle e defesa da profissão, mas parte do reconhecimento da insuficiência destes instrumentos para dar conta daquilo

que, para além do jogo de imagens, levanta a questão da legitimação e justificação da nossa prática.

Referência: DRAWIN, Carlos Roberto. Ética e Psicologia; Por uma Demarcação Filosófica. In: Psicologia: Ciência e Profissão. Nº 2/85.

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SEMINÁRIO ANALISA

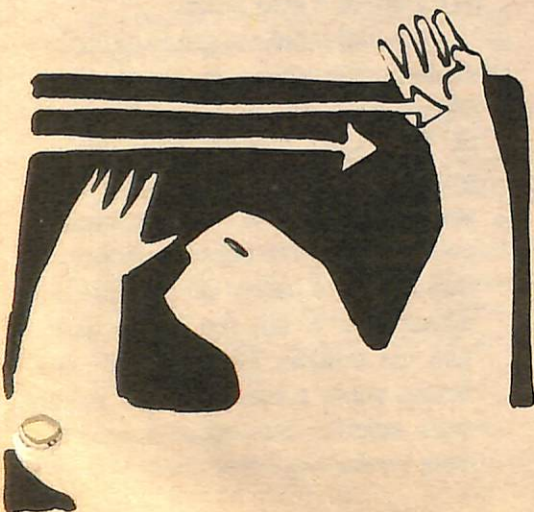
A REALIDADE DOS CURSOS DE PSICOLOGIA

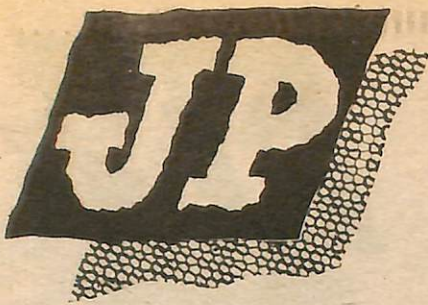
A partir de uma discussão ampla entre os participantes do I Seminário de Formação Profissional, realizado em maio, na UFMG, foram identificados alguns pontos de estrangulamento nos cursos de Psicologia de Minas e do Espírito Santo. A centralização dos estágios na área clínica, com ênfase na abordagem psicanalítica e as dificuldades nos estágios da área de trabalho, foram dois pontos fundamentais nessa discussão. Nesse último caso foi possível perceber que há um distanciamento entre a rotina universitária e a rotina das empresas, o que fez com que a instituição escolar se tornasse a maior cliente dos estagiários.

O Seminário propiciou também que os representantes das oito escolas presentes, além dos alunos e do professor Marcos Ferreira, de Florianópolis, trocassem experiências e percepções. Entre elas a de que a opção entre uma formação generalista ou especialista dentro dos cursos deve ser amplamente discutida.

Outro ponto importante foi o intercâmbio de práticas de ensino das escolas como aulas abertas, seminários, fórum interno, Semana de Psicologia e atividades extra-classe, com o objetivo de enriquecer a formação do aluno.

Todas as conclusões e questões levantadas constarão de um documento, elaborado a partir do evento, que será repassado às escolas para conhecimento dos alunos dos cursos de Psicologia.





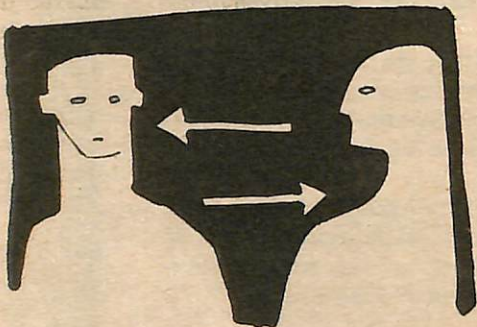
VITÓRIA - E.S.

# Psicólogos do E.S. querem novas frentes de atuação

## Do escritório setorial do E.S.

Os psicólogos que atuam no Escritório Setorial do Espírito Santo vêm desenvolvendo, desde agosto de 1989, um processo de organização da categoria no Estado, dentro das diretrizes propostas pelo 6º Plenário do CRP-04. É fundamental destacar que esse movimento de ampliação, discussão e implementação de novas formas de atuação da entidade, surge enquanto resultado da disposição dos psicólogos no Estado, em dedicar parte do seu tempo ao trabalho do Conselho e, essencialmente, do estabelecimento de um nível de diálogo amadurecido politicamente entre a administração do 6º Plenário em Belo Horizonte e o Escritório Setorial de Vitória.

É através dessa integração constante que se tem criado novas possibilidades de atuação e de implementação do trabalho ao qual nos propusemos, ao assumir o Escritório Setorial, trabalho que hoje ultrapassa os limites de uma administração centralizadora e burocratizada, se aproximando do ideal de uma representação efetivamente politizada junto aos psicólogos. Um



elemento fundamental nesse processo de democratização tem sido a transparência nas ações e a informação contínua das atividades de-

envolvidas pelo CRP-04, através do Jornal dos Psicólogos.

### REUNIÃO

Um fato inédito no Estado ocorreu no dia cinco de julho de 1990, no Escritório Setorial, quando foi realizada uma reunião mediada pelos psicólogos do Escritório Setorial, envolvendo os proprietários de clínicas que prestam serviços psicológicos. O objetivo



era o de formular um acordo sobre os preços mínimos a serem cobrados pelos serviços que visam a seleção de pessoal.

Como resultado, ficou acordado entre as clínicas (o documento foi enviado às demais instituições que atuam na área, com o propósito de que também assumam esse compromisso ético) os seguintes valores, com validade até setembro, sobre a prestação de serviços psicológicos com o objetivo de seleção de pessoal: Laudo simples (listagem) - 15 BTN's; Laudo psicológico (com observação) - 25 BTN's; Laudo analítico - 30 BTN's. Após o mês de setembro haverá um reajuste de duas BTN's para cada laudo e, em dezembro, será feita uma nova avaliação.

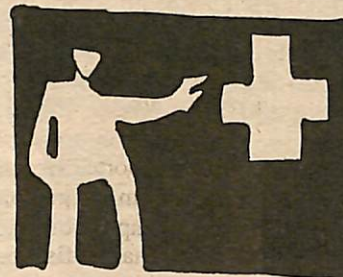
Uma reunião semelhante será realizada em breve, porém com a

presença de psicólogos autônomos que trabalham com convênios, dadas as fórmulas de vínculos altamente prejudiciais aos psicólogos conveniados.

### SAÚDE PÚBLICA

Formou-se também uma comissão inicial, com representantes do Escritório Setorial e das clínicas, para a organização do Congresso de Psicologia, cujo tema será "A Saúde Pública", previsto para o final de agosto. Estamos tentando ampliar esta comissão, convidando pessoas ligadas às instituições públicas e outros interessados. A presença de um representante da Secretaria de Estado de Saúde do Espírito Santo já está confirmada para o Congresso.

O objetivo deste evento é realizar um amplo debate que aprofunde a discussão sobre a crise na Saúde Pública em seus diversos aspectos e a inserção do trabalho do psicólogo nessa área, definindo di-



retrizes da política de saúde mais adequadas à realidade do Espírito Santo.

A qualidade do atendimento profissional e dos recursos para atingir esta qualificação, devem ser prioritariamente abordados, não só

no Espírito Santo, mas dentro do contexto nacional, de implementação de políticas sociais no Brasil. Esperamos que este Encontro possa fornecer subsídios concretos para intervenção e análise de todos os profissionais comprometidos com a Saúde Pública. Nossas reuniões estão sendo realizadas às quintas-feiras, às 18h30, na sede do Escritório Setorial e solicitamos a colaboração e presença dos psicólogos na organização e realização deste evento.

### PRIORIDADES

De acordo com os termos em que temos firmado nossos compromissos, consideramos importantes e essenciais as aspirações pessoais de cada indivíduo. Temos também a noção de que não podemos perder de vista que, no lugar onde estamos e no país em que vivemos, coloca-se prioritária a necessidade de transcender interesses específicos individuais, para possibilitar a emergência de um processo coletivo e organizativo da sociedade. Há questões essenciais no setor público e a saúde é uma delas.

O indivíduo, o grupo, a coletividade, são peças de uma engrenagem que constantemente emperna. É preciso realizar essa passagem. É necessário amadurecer nossas concepções e o crescimento político faz parte desse amadurecimento. Se a ação do sujeito no mundo não é um fenômeno dado, tem um sentido. Neste sentido podemos supor a construção de múltiplos sujeitos em ação. Contamos com vocês.

## FHEMIG afasta Psicóloga que tratava de portadores de AIDS



Afastada de seus pacientes e de seu local de trabalho, Conceição Rezende ainda espera uma solução.

*num hospital a partir de um movimento reivindicatório?*

O governador Newton Cardoso está tentando destruir as entidades sindicais do Estado. Meu afastamento contradiz o discurso oficial de democracia, retroage à ditadura militar que caçava lideranças políticas. Hoje temos direito de manifestar o que pensamos em termos de alternativas de trabalho. Não é calando um, que se cala um movimento. Só os funcionários do Hospital sabem o que passam para atender dignamente os pacientes.

*— É possível evitar esse tipo de ação?*

Não se pode evitar a manifestação legítima de defesa da saúde



*“Há um descaso, à nível nacional, em relação a Aids, por parte das autoridades”.*

*— Como a Psicologia vem se colocando frente ao problema da Aids?*

Percebo que a maioria dos profissionais de Psicologia tem as mesmas dificuldades de profissionais de outras categorias em relação ao atendimento dos portadores de Aids. Atribuo isso ao desconhecimento da doença pela população e pelos profissionais. Há poucos psicólogos trabalhando com os portadores do vírus, tanto em hospitais públicos como privados. O manifesto dos psicólogos do hospital Bias Fortes foi um vacilo porque nem eu, nem o Sindicato, nem o CRP nunca dissemos que eu era a única psicóloga que poderia atender pessoas com Aids. Defendo que todos os hospitais devem internar pacientes com Aids e que todo psicólogo pode vir a dar assistência aos portadores do vírus. Apenas sou a única assessora do Ministério para aconselhamento em Aids. Que os profissionais interessados no atendimento sejam bem vindos.

*— Como está sendo tratada a questão da saúde em MG, e mais*

*— O Sindicato dos Servidores da FHEMIG encaminhou um relato pormenorizado do caso ao CRP e solicitou ações por parte dele. Como você vê o posicionamento do Conselho em relação ao fato?*

O CRP lacrou o meu material de trabalho no hospital Eduardo de Menezes, deixando-o sob a guarda da direção do hospital, que não pode colocar outro psicólogo no meu lugar até a solução do caso. O Conselho também está interpellando o CRM pelo meu impedimento ilegal e arbitrário de exercer a profissão, além de vir denunciando ao público a questão. Entendo que esse é um encaminhamento correto do caso.

*— Quais as suas perspectivas de solução do caso?*

Quando a Superintendência da FHEMIG me responsabilizou pessoalmente pela não internação dos dois pacientes do João XXIII, eles desconheciam tanto o movimento que atualmente estão perplexos com a dimensão que o caso tomou. Para mim é como se eles tivessem que engolir um elefante e não sabem por onde começar, porque viram que o movimento era muito mais coletivo do que eles imaginavam. Os funcionários reagiram denunciando a arbitrariedade da Superintendência da FHEMIG, fazendo abaixo-assinado e mantendo a posição de defesa permanente do Hospital. Eu quero saber se a dra. Sandra Lyon está também sendo submetida à inquérito pela morte em casa de pacientes de Aids, porque até hoje o Eduardo de Menezes só conta com seis leitos.

*— Se tiver que voltar, você volta?*

Eu não penso em não voltar. Tenho certeza de que vou voltar. Os pacientes não podem continuar convivendo com a omissão de socorro do poder público. Eu espero que haja justiça.

*△ reportagem do JP procurou a diretora do hospital Eduardo de Menezes, Sandra Lyon, para uma entrevista e foi informada pela Assessoria de Comunicação da FHEMIG de que, com o inquérito em andamento, não é permitida qualquer declaração por parte da FHEMIG. O Secretário de Estado da Saúde, Roberval Junqueira Franco também foi procurado, mas estava em viagem ao interior.*

*Trabalhando com portadores de AIDS no Hospital Eduardo de Menezes, há 4 anos, a psicóloga Conceição Aparecida Pereira Rezende foi afastada do cargo no dia 16 de maio. O corpo funcional do Hospital havia resolvido não aceitar novos doentes para seis leitos disponíveis para aidséticos, todos preenchidos, caso a Secretaria do Estado da Saúde e a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais não se posicionassem frente às precárias condições de funcionamento do Eduardo de Menezes e a uma gratificação de 30% sobre os salários, pelo fato de os funcionários trabalharem com doenças infecto-contagiosas.*

*Diante do movimento, a direção do hospital foi afastada e tomou posse a médica Sandra Lyon, que autorizou imediatamente a entrada de dois pacientes extras do hospital João XXIII, no Eduardo de Menezes. Os funcionários que estavam no hospital desceram e impediram a entrada dos pacientes, que retornaram à noite trazidos pela própria diretora e foram internados. No dia seguinte, Conceição foi afastada do cargo e no dia 4 de junho foi informada, oficialmente, que havia sido aberto um inquérito administrativo para apurar os responsáveis pela devolução dos pacientes ao João XXIII. Até a divulgação do resultado, a psicóloga foi impedida de entrar no Eduardo de Menezes. Nessa entrevista, Conceição fala sobre seu afastamento e expectativas de solução do caso.*

*— Como você vê o fato de um funcionário ser impedido de entrar*

# Os direitos do Consumidor e o exercício das profissões

Quando a questão deixa de ser a entidade mas o porquê da sua existência.

Quando no final de abril, a classe médica foi parar na berlinda, em decorrência das mortes de pacientes no Posto Médico de Urgência (P-MU), anexo à Santa Casa de Misericórdia, a discussão encheu páginas de jornais no Brasil inteiro. O que quase ninguém sabia é que, por trás de tantas notícias e de um acompanhamento diário do caso, o Conselho Regional de Medicina movia, através do INAMPS, uma sindicância para apurar as causas das mortes. A conclusão de tal sindicância foi divulgada em julho inocentando os médicos e negando a existência de erro, negligência ou imperícia por parte deles. No mesmo relatório, o conselheiro responsável pela apuração, o médico Roberto Alvarenga, faz considerações



Akerman: Encarar as diferenças é fundamental

sobre o agravamento da crise no sistema de saúde e a falta de prioridades do governo para com os problemas do setor.

O fator isolado, pode significar pouco. Mas serve para levantar uma discussão há muito adiada: afinal, é necessário ou não a existência de uma entidade representativa que zele pela respeitabilidade da profissão em função do consumidor comum? É necessário ou não que cada profissional possa contar com uma entidade representativa que ampare o exercício de cada profissão?

## DEMOCRATIZAÇÃO

Para o cientista político e sociólogo, Edgar Pontes de Maga-

lhães, as profissões liberais se articulam fechando o mercado entre aqueles que exercem tal profissão. "As entidades protegem seus membros, criam um privilegiamento, supostamente para controlar o bem exercício da profissão", afirma ele. "Só que é muito difícil fazer esse controle". Segundo o cientista político, as associações precisariam romper com essa idéia de que existem para proteger seus membros e colocar a ética como um fator de prestação de bons serviços.

"Para isso é preciso uma ampla conscientização dos profissionais, feita exatamente através dos Conselhos", lembra ele.

"Todas as associações profissionais como Sindicatos, Conselhos e Ordens são espaços que devem ser democráticos internamente, além de lutar pela democracia no sistema político geral", continua o sociólogo. Assim, Edgar acredita que através de um fácil acesso dos membros à direção da entidade e um amplo debate as questões pró-

prias à categoria, seria possível democratizar internamente as entidades representativas. "Estimular a competência profissional é algo importante para uma sociedade democrática", lembra ele. "Manifestar-se pelos direitos dos cidadãos em áreas específicas como a saúde, é outra forma de estar presente nessa discussão", completa.

## CONTRADIÇÃO

Na opinião de Jacques Akerman, conselheiro do CRP-04, a contradição fundamental das entidades está no fato de uma organização encarregada da defesa da categoria e de sua representatividade, estar atrelada ao estado, sendo



Pedro: revendo o papel do CRP

regulamentada por mecanismos legais que a condicionam às funções de fiscalizar e autorizar a prática profissional. "O impasse em que vivem hoje os Conselhos encontra-se no campo dessa contradição, onde o estatuto da representatividade se antagoniza com a compulsoriedade da filiação do representado", afirma Akerman.

Por outro lado, segundo ele, a fragmentação teórica no campo da Psicologia aponta para diversas concepções na atuação do CRP. "Pensamos aqui em tornar esse espaço de diversidade enquanto tal, impossível de reduções amenizadas e em, de certa forma, estampar essa realidade para o público, colocando a escolha referenciada a uma concepção", completa.

## MANTENDO A ORDEM

Na visão de Raquel Correa Ferreira, presidente do Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais, "o Conselho Regional de Psicologia é

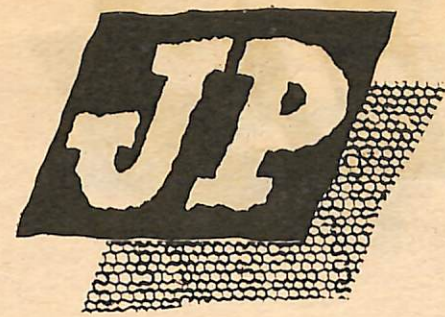
## Uma herança de Freud

*Partindo do princípio de que a psicanálise só faz sentido quando o paciente pode dizer o que pensa livremente, sem cerceamento de suas idéias e pensamentos, com exercício isento do profissional, a França, entre outros países europeus, não regulamentou a prática das psicoterapias. "Desde sempre a psicanálise teve essa ambição pós freudiana de trabalhar num território à parte, que não fosse um ramo nem da medicina nem da psicologia", afirma o psicanalista Célio Garcia, que morou na França durante sete anos e volta ao país uma vez ao ano.*

*Como exemplo de um momento histórico em que a interferência do Estado sobre a psicanálise causou resultados desastrosos, o psicanalista cita o caso da Alemanha, durante a Segunda Guerra, quando os profissionais alemães passaram a trabalhar sob o regime nazista. "Quem não concordou teve que sair do país", lembra Garcia.*

*Com a proximidade da unificação das fronteiras européias, países como Suécia, Bélgica, Holanda, Alemanha e Itália tentam hoje criar uma legislação a respeito do exercício e da formação do psicanalista e das psicoterapias em geral. "Com a mudança, profissionais poderão passar de um país para outro e se estabelecer sem nenhuma barreira", explica o psicanalista. "Cada país quer se anteceder a isso, criando sua legislação", conta.*

*Para Garcia, no Brasil a questão é diferente. "Atrelado ao Estado, as entidades precisam inventar uma linguagem capaz de explicitar as diferenças entre as tendências presentes no seu grupo profissional, mantendo-as e não anulando-as, graças à prática do consenso", ressalta.*



uma máquina burocrática, pesada, que absorve muita energia dos conselheiros e onde não há tempo para o exercício da função política, social e para as questões profissionais”.

Para Raquel, os Conselhos são entidades mantenedoras da ordem, enquanto os Sindicatos querem alterar essa ordem. “Falta hoje aos profissionais uma consciência do social e do político, além daquela que mostra que os problemas que afligem estes profissionais, podem ser resolvidos grupalmente”, enfatiza ela. Na verdade, a idéia do Sindicato é a de que, com o surgimento de novos agrupamentos independentes, organizados de acordo com as necessidades e demandas dos profissionais, e atuando multiprofissionalmente ao invés de corporativamente, os Conselhos não teriam mais razão de existir.

“Quando um grupo está organizado corporativamente, ele legisla como as classes dominantes e defende os interesses da profissão e não de vários profissionais que representam uma sociedade, uma classe, uma minoria e suas necessidades”, conclui ela.

## EMOÇÕES

Com a área de abrangência da Psicologia se expandindo nos últimos anos, a opinião de Pedro Cabral Vieira, frente a essa nova rea-



Costa: sem autonomia financeira não há independência das entidades.

lidade, é de que há um distanciamento entre a inserção do psicólogo nas escolas, hospitais, empresas e associações políticas e o Conselho Regional de Psicologia. “Hoje o psicólogo é reconhecido mas sua representatividade em relação às entidades é fraca”, afirma ele.

Confessando já ter achado que o Conselho deveria acabar, Pe-

dro mudou de idéia a partir do momento em que começou a pensar na importância da existência de uma entidade fiscalizando o exercício da profissão e as condições de trabalho dos profissionais. “Psicologia é uma profissão delicada, você mexe com os sentimentos e emoções das pessoas e isso é muito sério”, justifica ele.

Isso não impede que o psicólogo tenha uma visão crítica do papel do Conselho hoje. Para ele, há muito o que mudar. “O Conselho precisa ser um canal para onde os profissionais possam trazer suas angústias, deixar de passar essa imagem de uma entidade fechada, se aproximar de seus associados, trazendo-os para dentro da sede”, opina o psicólogo. “Além disso, é preciso estar voltado para uma discussão

mais ampla sobre a atuação profissional do psicólogo e sua função na sociedade, inclusive se posicionando frente a isso”, conclui.

## INDEPENDÊNCIA

Única entidade hoje desvinculada do Estado, a Ordem dos Advogados do Brasil vai muito bem, obrigado. Partindo do pressuposto de que o advogado tem que ser livre, inclusive para criticar e discordar do Governo, a OAB cobra de seus associados uma anuidade fixada por um Conselho interno, sem prestar conta disso ao Estado.

Tanta independência tornou possível à Ordem a criação de um hospital para seus associados que inclui exames, vacinas, atendimento médico, internação e assistência

odontológica, entre outros. Além disso, a entidade tem verbas suficientes para o atendimento a advogados carentes, fornecendo pecúlios, auxílio escolar, auxílio às viúvas, auxílio funeral, etc.

“O ideal seria que todos os Conselhos se desvinculassem do Estado, tendo ampla autoridade para dirigir os seus destinos”, sugere Wille Duarte Costa, advogado de Direito de Empresas, professor de Direito nas faculdades Milton Campos, UFMG e PUC. “A criação de uma lei comum nesse sentido depende do Congresso Nacional, sendo plenamente possível”, garante ele. “Só não houve interesse para isso ainda porque os políticos não entenderam que os profissionais liberais podem elegê-los”, diz.

VOCÊ ACHA QUE É IMPORTANTE QUE UM MÉDICO, DENTISTA, ENGENHEIRO, PSICÓLOGO OU OUTRO PROFISSIONAL ESTEJA INSCRITO NA SUA ENTIDADE REPRESENTATIVA? VOCÊ PROCURARIA UM DESSES PROFISSIONAIS, CASO ELE NÃO TIVESSE A SUA INSCRIÇÃO?



“Eu acho que é muito importante sim, tanto para o profissional que terá o seu reconhecimento como tal, quanto para o usuário desses serviços que terá um órgão ao qual recorrer”.

Raquel Monteiro - Bancária.



“Depende muito. Se for médico homeopata ou que faz acupuntura por exemplo, eu não me importo se ele não for credenciado. Eu mesma já procurei um fisioterapeuta que não era conhecido e ele resolveu o meu problema, enquanto outros não resolveram. O importante são as referências e a experiência do profissional. Eu nunca me importei com o fato do profissional ser ou não credenciado”.

Janete Carvalho - Dona de Casa.



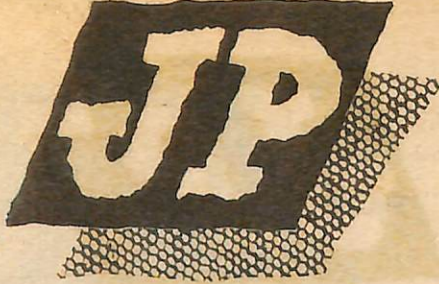
“O papel dos Conselhos é de fiscalizar a prática profissional. Como o Brasil é o país dos sabidos, onde a ética é sempre esquecida, a atuação fiscalizadora dessas entidades é muito importante”.

Danilo Jorge - Estudante.



“Não, eu não procuraria os serviços de um profissional que não está inscrito na entidade de sua categoria. Só em casos especiais, quando a pessoa for amiga ou parente. Eu acho muito importante que o profissional esteja inscrito porque dá mais segurança para quem está procurando o serviço”.

Maura Inês Marques Secretária.



JP 017 - 008  
 NA PONTA DO LÁPIS

# O Conselho errou

## desculpe a nossa falha

A necessidade de sobrevivência do CRP e as dificuldades financeiras que esta entidade, como muitas outras no país, vêm enfrentando, levaram o plenário do CRP-04 a enviar uma carta de cobrança aos psicólogos que constavam como em débito com a entidade, seguindo os arquivos do Conselho.

Os conselheiros lamentam os termos da carta, sobretudo o fato da mesma ter sido enviada para 850 psicólogos que, estando em dia com a entidade, tinham seus tickets de pagamento em branco, impossibilitando, portanto, que suas anuidades fossem atualizados nos arquivos do CRP.

Para tentar corrigir essa falha, estão sendo tomadas medidas de esclarecimento para que aqueles, entre os 4000 psicólogos inicialmente devedores e que realmente estão em débito, regularizem sua situação junto ao Conselho.

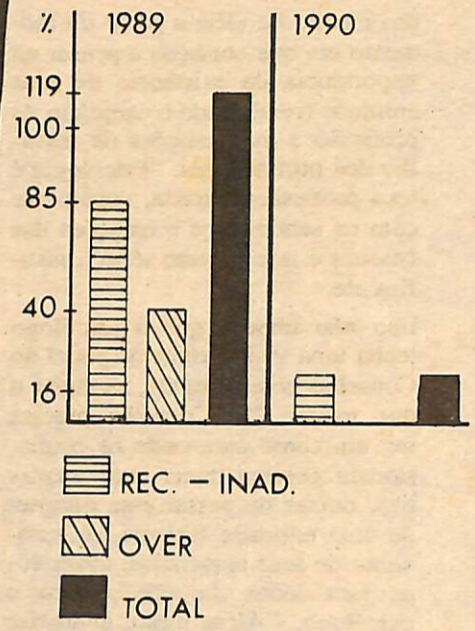
Na hora do aperto, o CRP assumiu o papel burocrático da entidade, o que revela uma contradição. Muitas das cartas de reclamação que o Conselho recebeu foram

cartas de cobrança dos psicólogos e isso detonou uma questão que estava nos corredores: esse espaço não deve ser um lugar onde só se vem para pagar, mas um local de discussão de idéias e divergências.

O mais importante é a sobrevivência dessa entidade, como de muitas outras. É um assunto que suscita muitas controvérsias e que é, inclusive, objeto de matéria nesse número (veja na página central).

O fato é que o CRP entrou num círculo vicioso: não vem colocando em prática seus projetos porque não tem dinheiro e não tem dinheiro porque, além da MVR estar defasada em relação ao ano passado, não há mais como investir o dinheiro na ciranda financeira.

“Some-se a isso o fato de que muitos psicólogos não estão em dia exatamente porque acham que o Conselho não faz nada e o círculo está fechado”, afirma Marília Pires Fernandes, presidente do CRP-04. “É nesse sentido que levar a discussão aos profissionais em débito se faz fundamental”, conclui ela.



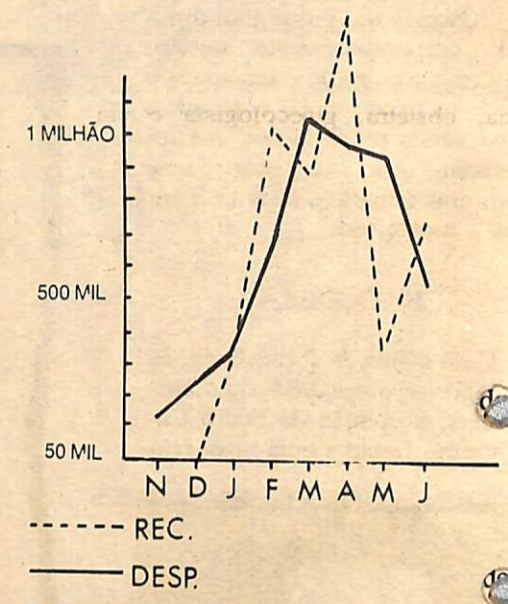
**RECEITA DO CRP**

**Em 89:** Anuidades: 100% da receita  
 Inadimplência: 15% a menos na receita  
 - Resultado: 85%  
 - Ganhos do overnight: 40% sobre o resultado  
**Total: 119%**

**Em 90:** Anuidades: 30% da receita devido à defasagem da MVR  
 - Inadimplência: 47% a menos na receita  
 - Resultado: 16%  
 - Ganhos do overnight: 0  
**Total: 16%**

### DESPESAS DO CRP

NOV./89:	116.237,20
DEZ./89:	230.614,93
JAN./90:	333.502,36
FEV./90:	668.809,96
MARÇO/90:	1.021.220,85
ABRIL/90:	968.042,78
MAIO/90:	946.348,99
JUNHO/90:	538.070,89



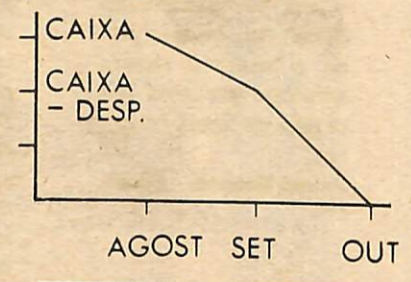
### RECEITAS DO CRP

NOV./89:	14.107,91
DEZ./89:	9.247,72
JAN./90:	303.586,19
FEV./90:	1.075.372,27
MARÇO/90:	889.004,27
ABRIL/90:	1.482.879,55
MAIO/90:	363.954,10
JUNHO/90:	725.845,20

### SALDO DO CRP

(FINAL DE JUNHO DE 90)

em caixa: 2.593.877,29  
 A receber (inadimplência): 8.000.000,00



Avaliação de receita feita pelo assessor financeiro do CFP, para o funcionamento mínimo do CRP: 1.000.000,00 (por mês com inflação 0).  
 Resultado: Com o dinheiro em caixa o CRP pode sobreviver mais dois meses.

### DESPESAS NÃO FEITAS EM JUNHO

- Eventos
- Pagamento de cota-parte
- Jornal
- Viagens
- Dispensa de funcionários
- Redução horário/salário

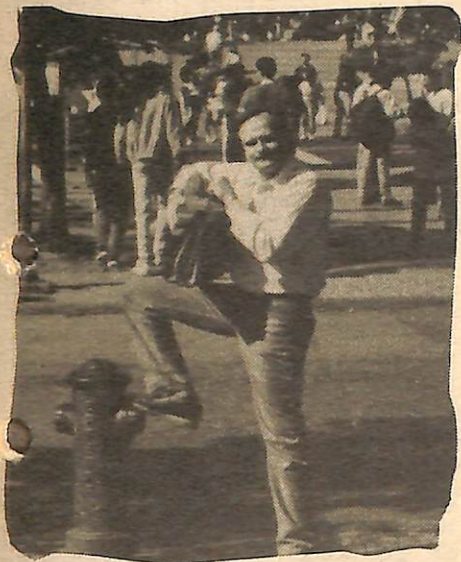


## A idade do lobo

### Quando os 40 anos se aproximam

A crise dos 40 anos não é uma regra e, se o fosse, certamente estaria cheia de exceções. Nem ao menos pode ser caracterizada exatamente como uma crise, mas muito mais como um questionamento por parte dos homens que, ao chegarem à idade entre os 35 e os 45 anos, se vêem de repente impelidos a formular algumas perguntas às quais nem sempre podem responder imediatamente.

“É como se fosse um acordar súbito, de quem vai perder o trem da vida, ao perceber que dormiu nos braços dela, quando o lugar de dormir é nos braços da morte”, compara José Júlio Andrade Fonseca, obstetra, ginecologista e em



Delfim: a descoberta da poesia

formação em Psicanálise. “Dos 35 aos 40 anos percebi que, por uma série de limitações, deixei de viver muita coisa. É uma sensação de claustrofobia, porque você assumiu compromissos que não são fáceis de dasatar”, justifica ele.

Percebendo que vivia uma situação sofrida, não só para ele mas também para as pessoas que faziam parte do seu dia-a-dia naquele momento, José Júlio procurou ajuda na psicoterapia. “É uma ocasião muito rica, porque te faz ver algumas coisas que foram feitas inadequadamente. A gente se

sente um pouco como Édipô diante da Esfinge”, completa.

### ROMPENDO AMARRAS

Tendo começado sua vida profissional como um peão de obras, o engenheiro mecânico Antônio Carlos Cintra chegou a fabricar os equipamentos com os quais trabalhou, atuando no ramo da indústria de materiais de sondagem. Aos 37 anos, ele levou um susto: seu sonho de ser industrial não era o que ele esperava, num país onde as boas oportunidades são raras e é tão difícil assegurar um patrimônio.

Paralelo a essa constatação, veio o medo da velhice, da morte e, principalmente, de não conseguir manter a família unida, pois vivia o início de seu segundo casamento. “Estou hoje com 40 anos e pensei chegar a essa idade com meus filhos criados. Na verdade, tenho um filho de 17, um de 14, do primeiro casamento, e duas filhas uma de 5 e outra de 2, do segundo”, justifica ele.

“Senti necessidade de procurar um terapeuta e acabou indo todo mundo, eu, minha esposa e os meninos”, conta ele. “E só há cerca de dois meses consegui me li-



Cintra: malas prontas para Portugal.

bertar da angústia e partir para uma ação”, explica Cintra. De malas prontas para Portugal, onde vai trabalhar com um irmão que mora naquele país há alguns anos, o engenheiro vendeu sua indústria, juntou sua família e saiu do Brasil até o final do ano. “Muita gente diz que é loucura, mas tenho quatro filhos para criar e um monte de sonhos para realizar. Oportunidade a gente é quem faz”, conclui ele.

### NA SALA DE AULA

“Meu primeiro espanto foi quando percebi que começava a se criar um distanciamento entre as minhas experiências e as de meus alunos. Minhas vivências passavam a ser histórias para eles”. A afirmação, feita pelo professor de Comunicação Social e diretor do Centro Audio-visual da UFMG, Delfim Afonso Júnior, 42 anos, ilustra como esse processo de questionamento pode variar de homem para homem.

“Aos 40, seu corpo é outro e suas emoções estão em outra frequência. É como se você tivesse muitas vidas em uma vida só”, diz ele. “Tive uma desestruturação profunda, rompi um relacionamento de sete anos, comecei a me questionar sexualmente e, mais tarde, resolvi me casar com uma mulher muito mais nova do que eu, de quem agora espero um filho”, conta o professor.

Para Delfim, esse momento tem muito a ver com a sociedade brasileira, onde existe um comportamento padronizado para homens e mulheres. “Nós aqui sentimos só o cheirinho do que a vida deveria ter de bom”, explica ele.

Esse período levou o professor de encontro à poesia. “Publiquei meu primeiro livro aos 34 anos e isso detonou um processo violento”, diz. “A literatura hoje me ajuda a ter saúde mental, pois chega uma hora em que você precisa botar pra fora a sua recriação da realidade”, completa.

### INSTITUIÇÃO DOENTE

Em 1980, o psicanalista José Domingues de Oliveira começou a receber queixas de pessoas com crises conjugais e profissionais, supostamente diagnosticadas como decorrentes da crise dos 40 anos. De lá para cá, ele trabalha com grupos de pessoas dentro dessa faixa de idade e hoje tem uma visão muito clara do processo.

“A doença dos 40 anos não é das pessoas e sim da instituição. No Brasil não se investe em gente que tem mais de 40 anos, porque é comum achar que esses indivíduos

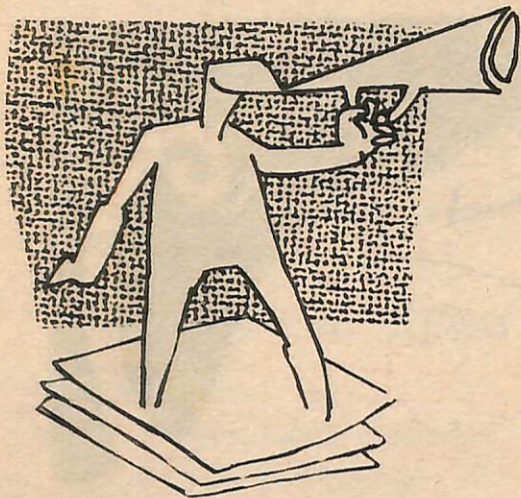


Julinho: acordar sobressaltado.

não têm mais condições de trabalhar”, explica ele.

Para o psicanalista, na verdade não há uma doença de 40 anos, mas sim fatores psico-sociais que levam as pessoas dessa idade a um desajuste, causando-lhes pânico, depressão, insegurança e medo.

Mito ou não, decorrente da conjuntura social ou não, uma coisa é certa: aos 40, o homem sente que chegou à metade de sua existência e, nessa hora, não pode mesmo ser bom descobrir que ele andou dormindo nos braços da vida.



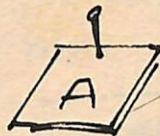
O CRP-04, gestão 6º Plenário, comunica que o projeto de viabilização de seu catálogo profissional ainda não foi concretizado. Este projeto, que foi idealizado pelo 5º Plenário, não está engavetado. Ao contrário, ele faz parte da pauta de discussões da atual diretoria do CRP.



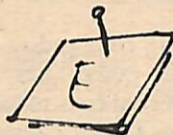
Será realizado, no segundo semestre deste ano, o 3º Encontro de Psicologia da Saúde. Os interessados devem procurar a Comissão Organizadora do Encontro até o dia 15 de setembro, todas as quartas feiras, no CRP, às 18 horas (Bianca). Também acontecerá na segunda quinzena de setembro a 1ª Conferência Municipal de Saúde. As informações poderão ser obtidas no mesmo horário e local.



O Escritório Setorial do Espírito Santo fez um acordo ético entre os profissionais de clínicas particulares e está promovendo o Congresso de Psicologia em Saúde Pública



Foi lançada este mês a Revista de Terapia Ocupacional da USP. A revista é trimestral e os números podem ser adquiridos na secretaria do curso de Terapia Ocupacional da USP ou pelo telefone 853.6011 R. 330 ou 157.



Está à disposição no CRP o dossiê "CRONOLOGIA DE UMA MORTE ANUNCIADA". Este documento denuncia e esclarece os acontecimentos e as ações do Governo na retirada dos garimpeiros do território Yanomani e no plano emergencial de saúde.



O Escritório Setorial do Espírito Santo comunica aos psicólogos que atuam no estado que o espaço a que tem direito no Jornal do Psicólogo está aberto a todos. Os profissionais interessados em publicar artigos e trabalhos podem encaminhá-los à sede do Setorial em Vitória. Maiores informações pelo telefone 222-7394. Obs.: O JP acrescenta que a publicação dos artigos vai depender do espaço disponível no jornal.



## CENTRO CULTURAL LIVRARIA DO PSICÓLOGO

### Teste de Desenho de WARTEGG Diagnóstico de Camadas (WZT)

Esta é a primeira edição brasileira. A tradução integral do original alemão expõe, com clareza e profundidade, as bases técnicas, as experiências e as possibilidades da utilização desta técnica em psicodiagnóstico. É um instrumento muito utilizado também em Seleção e Avaliação de Pessoal. O teste pode ser aplicado coletivamente e o tempo médio de duração é de 25 minutos. Compõe-se de manual e bloco com folhas de aplicação. Cr\$1.390,00

### Teste D70

Destinado à avaliação da inteligência geral-não verbal, o teste D70 é uma forma paralela, atualizada e reestudada pelas Éditions du Centre de Psychologie Appliquée de Paris, do teste D48. Como neste, comporta 4 exemplos e 44 itens com problemas um pouco mais complexos. Pode ser aplicado coletivamente e seu tempo de duração é de 20 minutos. O material para aplicação é composto de manual, caderno de aplicação, folha de resposta e crivo para correção. Cr\$ 930,00

### M.T.B. Série Both de Testes Manuais

Este teste compõe-se de um "Kit" com nove provas construídas para avaliação de destreza manual; sendo seis provas realizadas em caderno e três de execução prática, para as quais utiliza-se material que envolve as atividades de tecer, destecer e parafusar. A padronização brasileira foi realizada em empresas de diferentes ramos de atividade. A amostra foi exclusivamente composta por sujeitos lotados em linhas de produção onde destreza e agilidade são requisitos essenciais. A sua aplicação pode ser individual ou coletiva e o tempo de duração é de aproximadamente 30 minutos. Este teste é composto por caderno de aplicação (para provas de lápis e papel), placa de acrílico com furos e fios flexíveis, régua de metal perfurada, gabaritos para avaliação e manual. Cr\$9.630,00

### d2

### Teste de Atenção Concentrada

Desenvolvido na Alemanha Ocidental, pelos Sindicatos de Trânsito e Segurança, este teste avalia a atenção concentrada com possibilidades de resultados quantitativos diferentes dos tes-

tes de atenção usuais. A aplicação pode ser feita individual ou coletivamente (grupos de no máximo 20 pessoas por aplicador). É um teste de fácil e rápida aplicação, dispense em média 8 minutos. O material compõe-se de: manual, folha de teste e crivos de apuração. Previsão de lançamento - Agosto/90.

### Matrizes Progressivas Coloridas - J.C. Raven

Elaborado para avaliar o nível intelectual de crianças de 5 a 11 anos, o teste de Raven é um instrumento já mundialmente consagrado. No Brasil, tinha sua utilização feita precariamente em razão da incompatibilidade das tabelas importadas com a realidade de nosso país. Uma equipe de docentes do Instituto de Psicologia da USP projetou e coordenou a padronização brasileira, que foi realizada em 100 escolas, envolvendo 1500 aplicações do teste. A aplicação pode ser individual ou coletiva e o tempo de duração é, em média, de 20 minutos. O material de teste é composto por manual, caderno de aplicação, folha de respostas e crivo de correção. Cr\$ 1.620,00

### Fábulas de Düss

Em Psicanálise Infantil, o método das fábulas de Loisa Düss é um teste de complementamento de contos ou relatos. Constituído sobre conceitos psicanalíticos, Loisa Düss objetiva um diagnóstico dos "complexos" ou conflitos das crianças que se referem aos estágios do desenvolvimento psicosssexual (oral, anal, fálico, genital), ou dos problemas característicos da infância (rivalidade com irmãos, desmame, aceitação da morte, ligação a uma das figuras parentais, etc.). Este teste compõe-se de manual, ficha com as fábulas e instrução para aplicação e folha para anotação das respostas. Cr\$ 1.100,00

### Materiais Importados:

Rorschach,  
Szondi, Pfister, Zulliger

TEMOS CREDIÁRIO PRÓPRIO  
E FAZEMOS ENTREGA  
A DOMICILIO

Aceitamos encomendas Pelo Reembolso Postal

Rua Curvelo, 132 - Loja 27 Galeria Pio VI  
Fone: 273-4317 ou 224-0663 (031)

FREUD - Coleção 24 volumes  
Preço: À vista Cr\$ 20.000,00  
3 vezes de Cr\$ 8.000,00  
5 vezes de Cr\$ 6.000,00

ANZIEU, Didier - Eu Pele Cr\$ 1.540,00  
J. MRENO - Psicodramaturgo  
Cr\$ 750,00

CONDEMARIN, Mabel - O Programa de Leitura Silenciosa Contínua  
Cr\$ 280,00

ADRADOS, Isabel - Rorschach - Teoria e Prática do Método na Terceira Idade  
Cr\$ 910,00

BORNHEIM, Gerd e Outros:  
- O Desejo Cr\$ 1.890,00  
- Sentido da Paixão Cr\$ 1.780,00  
- O Olhar Cr\$ 1.930,00

PETER GAY  
- Freud para Historiadores  
Cr\$1.400,00  
- Freud uma vida para nosso tempo  
Cr\$ 2.100,00  
- Sig. Freud e o gabinete de Dr. Lacan  
Cr\$ 1.500,00  
- A Educação dos Sentidos  
Cr\$ 1.690,00

## Psicopedagogia

Na tentativa de tornar a escola um espaço mais humano e democrático para os alunos, essa nova área da psicologia vem se expandindo e provando que educação é um ato de amor e respeito.

Quem é que já não passou tardes inteiras decorando a tabuada ou as regras de português? Quem é que já não acordou sobressaltado com o sonho de uma prova inesperada, para a qual não havia estudado? Quem é que já não sentiu medo de levar para casa um boletim com notas grafadas em vermelho? Lembranças de infância ou adolescência? Nem tanto.

Depois de passar por várias creches e uma escola particular, a



Adriana: a aprendizagem começa no maternal

psicóloga escolar e educadora Adriana Torres Máximo Monteiro descobriu que havia um "nó pedagógico" visível já no maternal, que parecia um espaço somente para as crianças brincarem. Partindo de uma linha construtivista-interacionista, que pretende um dia alcançar, onde a criança é dona do seu processo de conhecimento e onde ninguém aprende sozinho e sim no coletivo, Adriana começou a trabalhar numa escola onde encontrou espaço para criar.

"Quando a escola determina que um assunto tem que ser esgotado num mês, ela tira da criança a construção de seu próprio conhecimento", afirma ela. "Em contrapartida é preciso deixar claro que o professor não detém o conhecimento absoluto e que ele pode passar a pesquisar junto com a criança, trabalhando com a heterogeneidade e não com a homogeneidade", lembra ela.

Professora de crianças de três a quatro anos, ela conta que todo dia é um dia novo. "As crianças aprendem brincando, mas só consigo desenvolver algum trabalho pedagógico depois que meu vínculo afetivo com elas estiver estruturado", ressalta Adriana.

Pesquisando a partir da bibliografia de Ana Teberosky, Emília Ferrero, Vygosky e Piaget, Adriana lembra que o que deve mudar numa escola é a intervenção do educador. "A escola mais precária do mundo pode fazer um grande trabalho pedagógico. O que muda é a forma como a criança vai construir seu conhecimento", diz. "Isso

vale também para as escolas públicas", lembra ela.

A educadora afirma ter vontade de trabalhar com o magistério. "É um curso desvalorizado, que parece mais fácil. É preciso mudar o ponto de vista político desses profissionais", completa.

### SIGNIFICADO

Às vezes confundida com aulas particulares, onde a criança vai para reforçar o que aprendeu ou deixou de aprender na escola, a Psicopedagogia, segundo Rossana Nicolliello Pinho, psicopedagoga e psicoterapeuta infantil, prega exatamente o contrário. "Não é jogando na cara da criança a dificuldade que ela tem, através do exercício de treinamento, que ela vai aprender", explica ela.

Segundo a psicopedagoga, o que ela vai fazer é pesquisar aonde está o significado daquele problema de aprendizagem, que pode ser um sintoma, uma inadaptação escolar, social ou a consequência de uma problemática emocional. "Quando uma criança perde seu pai, por

exemplo, sua dor é tão grande que estudar não é importante", justifica.

Baseando-se no estudo detalhado da gênese do conhecimento infantil e do adolescente, além de preocupar-se com os fatores emocionais, ambientais, sociais e orgânicos da criança, a Psicopedagogia visa saber como a criança aprende, se adapta, pensa e lida com a realidade", frisa Rossana. "Às vezes, a única forma da criança dar o seu grito de alerta é através de um problema de aprendizagem", diz.

"O papel da escola é ser preventiva, evitando que a criança precise da Psicopedagogia clínica", lembra Rossana. Para ela, a função da escola é se adaptar às necessidades de seus alunos, formando e atualizando os professores, o corpo administrativo, o orientador educacional, a assistência psicológica, dentro do que há de mais recente sobre a aprendizagem. "Assim, a escola assume um papel conivente com a educação, criando um clima terapêutico de aprendizagem", conclui.

## Quando a escola é uma continuação de casa

Os três filhos de Eulália Vidigal Coscarelli - Bruno, de 10 anos, Marcelo, de 9 e Rodrigo, de 8 - estudam no Balão Vermelho desde que tinham 1 ano e 8 meses de idade. "Na época procurei uma escola onde as coisas não acontecessem por acaso e viemos parar no Balão", conta Eulália.

Pedagoga, mas sem nunca ter exercido a profissão, Eulália acabou se envolvendo tanto com a escola que é como se estivesse na área. "O Brasil não está se desenvolvendo em termos de educação, pois paramos no Paulo Freire. Nesse sentido, o Balão é um movimento isolado", lamenta ela.

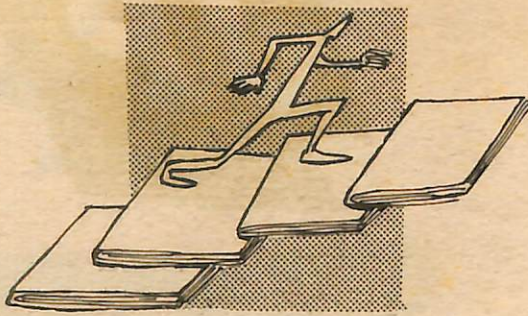
Na escola, segundo Eulália, as professoras são treinadas para ficarem atentas às turmas, pela sua faixa etária. "Os meninos aprendem contando nos dedos, vivendo, experimentando, sabendo muito mais o significado das coisas do que a forma delas", explica a mãe.



Eulália e os filhos: opção pelo Balão Vermelho.

As normas da escola, segundo Eulália, são feitas no coletivo e os próprios alunos as cobram uns dos outros. "O Balão não é uma escola autoritária, mas tem muita disciplina", diz. "Lá não se ignora que a escrita é a continuação do desenho e, para escrever, a criança não precisa esquecer de desenhar, porque são seus rabiscos que vão tomando formas", acrescenta Eulália.

Deixando os meninos no Balão de 7h30 às 17h30, a mãe se diz satisfeita e pronta para trabalhar em paz. "São 40 crianças de diversas idades que estão juntas diariamente no integral e isso é uma lição de convivência como nenhuma outra", avalia ela.



# ESTANTE DE PSICOLOGIA



## Livro novo na praça

Elizabeth de Melo Bonfim, (org.) Nascimento, M.C., Watanabe, M.M. e Candini, D.M.A., **Meninas de Rua: Cenas de um Cotidiano.**

Belo Horizonte: PUC/MG e ABRAPSO, 1990. 107 pags.

Arantes, Esther Maria Magalhães, M.E.S. (org.), **A Criança e seus Direitos. Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de Menores em Debate.** Rio de Janeiro, PUC/RJ = FUNABEM, 1990. 86 pags.

Recentemente, dois livros dedicados à análise de problemática das crianças e dos adolescentes "negligenciados", "discriminados", "explorados", "violentados" e sujeitos a "crueldades" e "opressões" foram publicados: "Meninas de Rua", uma edição da ABRAPSO-PUC/MG, realizada numa co-produção da Universidade Católica e Federal de Minas e o CNPQ, e "A criança e seus Direitos", coeditado pela PUC/RJ e FUNABEM. O tema, importante em si mesmo, vem revestido de interesse ainda maior neste momento em que a legislação concernente aos direitos da criança está em discussão no Congresso Nacional.

Os dois livros, frutos de pesquisa e análises, são uma contribuição da Universidade brasileira não só ao estudo da questão em pauta, mas também à compreensão dos fundamentos de nossa organização social. São também um convite a uma participação mais ampla da sociedade na gestão das soluções de seus problemas.

Os dois trabalhos se complementam. Em "Meninas de Rua", o terrificante cotidiano destas garotas é descrito de tal forma que quase as escutamos narrando, com suas próprias palavras, as violências da


"ronda", os riscos quase dignificantes do roubo para sobrevivência sem teto, a vida e a morte com as drogas, os usos da turma que as explora e ajuda, e, sobretudo, o triste convívio com a ação dos órgãos policiais. Em "A criança e seus Direitos", encontramos, na contraposição do ainda atual "Código de Menores" e do proposto "Estatuto da Criança e do Adolescente", as normas e leis que são em muito responsáveis pelo contexto societário que facilita e produz aquele cotidiano (\*). "Meninas de Rua" exemplifica assim o resultado da utilização do "Código de Menores" e, da mesma forma que "A Criança e seus Direitos", clama por uma modificação radical da legislação.

Ambos deixam o leitor com vontade de saber mais: como foram obtidas as informações contidas em "Meninas de Rua"? O "cotidiano" da pesquisa, com seus percalços e traulitadas, é apenas sugerido no livro. Dá vontade de saber mais sobre o trajeto das pesquisadoras: outros terão de percorrer os mesmos caminhos... "A criança e seus Direitos" deixa com as questões: e, então, o que vai acontecer? Nós vamos mudar o tratamento dado àquelas crianças?

Para concluir, gostaria de acentuar que a leitura dos dois textos é indispensável para todos aqueles que trabalham com questões sociais.

Marília Novais da Mata Machado  
Maio de 1990

\* - Lê-se no artigo 227 da Constituição: é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-la a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.



## AGENDA

**1) CONGRESSOS:**

- Congresso de Psicanálise. Coordenador: Johannes Huberos Dousi. Inscrições e Informações: (031) 273-1168.

**2) CURSOS:**

- A direção da cura e os princípios de seu poder. Coordenador: Cleuber Rangel. Informações: (031) 227-9732.
- De um ao outro. Coordenadora: Cirene Rettore. Informações: (031) 227-9732.
- Introdução à escuta psicanalítica da família. Coordenador: João Francisco Neves. Inscrições e informações: (031) 275-2440.
- A ultrapassagem do Édipo na constituição do sujeito: teoria e clínica no tratamento de crianças e adolescentes. Coordenadora: Maria Célia de Castro Bessa. Inscrições e informações: (031) 275-2440.
- Casos clínicos de Freud. Coordenadora: Nara França Chagas. Inscrições e informações: (031) 275-2440.
- Curso de psicanálise: teoria freudiana. Coordenadora: Tereza Cristina Lott Guerra. Inscrições e informações: (031) 275-2440.
- Introdução à escuta psicanalítica no diagnóstico. Coordenadora: Maria Cristina Martins Moura. Inscrições e informações: (031) 275-2440.
- Atendimento infantil e Psicomotricidade. Coordenadora: Marta Herbert Fontes. Inscrições e informações: (031) 275-1183 e 337-7195.
- Psicanálise infantil e a família. Coordenadora: Marirosa Corrêa. Inscrições e informações: 275-1183 e 337-7195.
- Organizacional. Coordenador: Sebastião Castro. Inscrições e informações: 275-1183 e 337-7195.
- Teoria de grupos. Coordenador: Murilo Rezende. Inscrições e informações: 275-1183 e 337-7195.
- Psicanálise: teoria, método e técnica. Coordenadora: Raquel Corrêa Ferreira. Inscrições e informações: 221-8471.
- Psicanálise e Família. Coordenadora: Raquel Corrêa Ferreira. Inscrições e informações: 221-8471.
- Leitura de Freud. Coordenadora: Rosângela Montandon. Inscrições e informações: 221-8471.

**3) SEMINÁRIOS:**

- Fundamentos filosóficos; Gestalt terapia; Gestalt Bioenergética; Gestalt e Psicologia Analítica Junguiana. Inscrições e informações: Faculdade de Ciências Humanas da FUMEC - Rua Cobre, 200.
- A Pulsão e o Objeto. Coordenadora: Arlete C. Moreira. Inscrições e informações: (031) 221-1045.
- Final de Análise. Coordenador: Luiz Henrique Vidigal. Inscrições e informações: (031) 221-1045.
- A Angústia e a Clínica. Coordenadora: Maria Elisa A. Maia. Inscrições e informações: (031) 1045.
- O trabalho com grupos e a questão institucional. Coordenadores: Marisa Estela S. Tejera e Milton dos Santos Bicalho. Inscrições e informações: (031) 335-3988.

CRP-04 / 1828  
MARIZA BRANDAO ESTEFFANIO  
R. ARARIPE, 265 B1  
FLORESTA  
31010 - BELO HORIZONTE MG

PORTE PAGO  
DR/MG  
ISR-73-166/84

IMPRESSO

## C O N V I T E

VENHA REENCONTRAR VELHOS AMIGOS E SE DIVERTIR!

Evento: Chopp na Praça em comemoração ao dia do Psicólogo  
Data: 31 de agosto de 1990  
Horário: A partir de 19 horas  
Local: Praça de Santa Tereza  
Programa: - Mostra de vídeos  
- Peça teatral "Corra Enquanto é Tempo", encenada pelo grupo Galpão - 22 horas  
- Seresta  
- Barracas de comidas típicas  
- Barraca de cerveja e refrigerante

Realização: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA  
SINDICATO DOS PSICÓLOGOS